**Design para acessibilidade**

Quando designers começaram a considerar como incluir uma gama ainda mais ampla de pessoas em seus designs, eles chamaram isso de design universal. Design universal é o processo de criar um produto para usuários com a maior gama e habilidades e na maior diversidade de situações.

Embora o design universal possa parecer uma ótima solução, muitas vezes ele exclui várias pessoas, porque propõe apenas uma solução para todos.

O design inclusivo envolve fazer escolhas de design que levam em conta

identificadores pessoais, como habilidade, raça, nível socioeconômico, idioma, idade e gênero.

O design inclusivo engloba pesquisadores e designers de populações tradicionalmente excluídas do processo, para que essas pessoas possam fornecer perspectivas únicas durante todas as fases do processo de design. Se o design universal é uma solução de tamanho único, o design inclusivo pode ser descrito como uma solução para um, ampliada para muitos.

Projetar produtos, dispositivos, serviços ou ambientes para pessoas com deficiência é o que chamamos de acessibilidade. Acessibilidade é apenas um aspecto do design inclusivo.

Em vez de criar produtos para grupos de pessoas que atualmente são excluídos, que é o objetivo do design inclusivo, o design focado em equidade busca criar produtos que atendam às necessidades de grupos de indivíduos específicos que foram excluídos no passado.

**A importância da acessibilidade**

Na academia e no setor de tecnologia, tendemos a pensar sobre acessibilidade em quatro grandes categorias: pessoas com deficiência motora; pessoas surdas ou com deficiência auditiva; pessoas com deficiências cognitivas, como deficiências de desenvolvimento, de aprendizagem ou intelectuais; e pessoas com deficiência visual. Também é importante ter em mente que algumas pessoas têm deficiências simultâneas, por exemplo, uma deficiência motora ou cognitiva pode contribuir para dificuldades de fala.

Na comunidade de pessoas com deficiência, e como designers de UX, nosso foco é o modelo social da deficiência, que define uma deficiência como sendo causada pela maneira como a sociedade é organizada ou como os produtos são projetados, em vez da habilidade ou diferença de uma pessoa.

**Se fizermos o design de um produto mais fácil para pessoas com deficiência, ele muitas vezes se tornará uma experiência melhor para todos.**

O design voltado à acessibilidade não é um obstáculo, mas uma forma de levar nossos produtos ao maior número possível de usuários.

tipos de tecnologias assistivas, incluindo modificação de cor, controle por voz, leitores de tela e texto alternativo.

Quando pensamos em tecnologia assistiva, podemos pensar em computadores, tablets e smartphones. Mas as TAs englobam vários dispositivos, como próteses, dispositivos apontadores, cadeiras de roda elétricas, elevadores elétricos, rastreamento ocular, rastreadores de cabeça e muito mais. As TAs também podem abranger algo mais rudimentar, como um porta-lápis. O porta-lápis não apenas evita que o lápis role, mas também torna o lápis mais fácil de segurar, o que pode ser essencial para pessoas com algumas deficiências motoras. Compreender como as pessoas com deficiência usam seu produto é um ponto crítico do processo de design de UX